

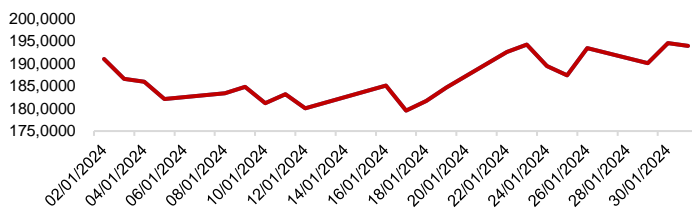


## Panorama da safra cafeeira em Minas Gerais

No período, foi acompanhado o 1º Levantamento de Safra do café da CONAB, em que é prevista a produção de 29 milhões de sacas em Minas Gerais. De maneira geral, as estimativas iniciais para a safra mineira indicam aumento na área em produção (+3,2% em relação à safra passada), especialmente pela adesão de áreas que foram reformadas nos últimos anos. Porém, com clima afetando **negativamente**, principalmente em etapas cruciais para a cafeicultura (florada e pegamento dos grãos), é estimado redução na ordem de 2,5% em produtividade média no estado, com maior redução na região do Cerrado Mineiro (-28,5%). Essa perda leva em conta o **granizo**; a **desuniformidade das floradas**; a **queda de chumbinho e escaldaduras** nas lavouras por causa das altas temperaturas e chuvas reduzidas no fim do ano. A partir de janeiro, a precipitação se normalizou e amenizou o calor, mas o **dano é irreversível** e ainda é cedo para saber qual vai ser o prejuízo total.

### Mercado Futuro

O contrato de café arábica, com vencimento em Março/24 na Bolsa de NY (ICE Futures US), trabalhou com viés de alta, influenciado pela percepção de menor safra do café brasileiro e demais países produtores, diante das adversidades climáticas.



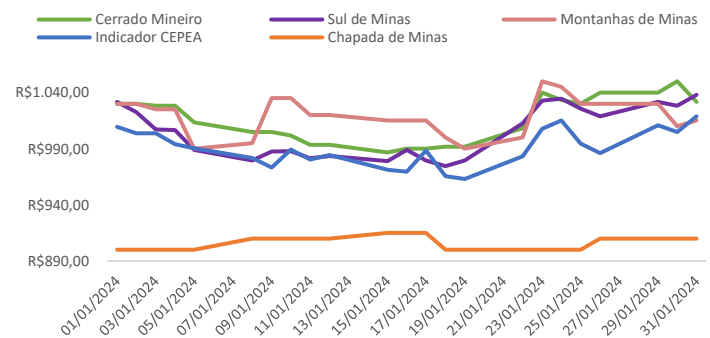
Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em Broadcast (2024).

O contrato Março/24 fechou o último dia de janeiro a US\$ 193,9 cents/lb, equivalente a R\$ 1.266,7/saca na cotação do dia<sup>1</sup>.

### Mercado Físico – Regiões Cafeeiras de Minas Gerais<sup>2</sup>

Em janeiro de 2024, o mercado físico do café arábica trabalhou com pouca oscilação, em ritmo de “férias”. O

indicador CEPEA para café arábica tipo 6, bebida dura para melhor, acumulou alta de 0,9% no acumulado do mês, fechando a média mensal em R\$ 990,8/sc. Ao analisar os preços praticados nas regiões produtoras, nota-se que todas apresentaram alta ao longo do mês, exceto a região das Montanhas de Minas, que fechou o mês com queda de 1,5%, valor médio de R\$ 1.019,6/sc, apresentando, apesar da queda, o maior valor médio se comparado às demais regiões. Já o Sul de Minas fechou o mês de janeiro com média de R\$ 1.004,4/sc (+0,6%); Chapada de Minas, R\$ 905,9/sc (+1,1%) e Cerrado Mineiro com média acumulada ao longo do mês no valor de R\$ 1.015,3/sc (+0,2%).



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em cotações diárias (2024).

### Manejo da Broca do Café

Entre dezembro e janeiro, é normal o aparecimento de broca em lavouras, após as principais floradas e devido à presença de sementes nos frutos. Razões para a infestação: café de chão da safra remanescente, curto período entre safras (fim da colheita e início das chuvas), altas temperaturas (aumento da multiplicação de insetos) e chuvas mais esparsas, com veranico, no período de trânsito da broca.

O atual momento torna-se crucial para o manejo para evitar o ataque da broca nas lavouras porque o impacto de seus danos pode chegar a perdas de peso dos grãos na colheita, torna a planta mais suscetível ao ataque de microrganismos (abertura de orifícios) e afeta a qualidade, visto que, na classificação, o grão brocado é considerado um defeito, o que gera perdas do valor comercial.

<sup>1</sup> Cotação do dólar dia 31/01/2024 (R\$4,94) – Fonte: Broadcast.

<sup>2</sup> Valores cotados diariamente pela Gerência do Agronegócio do Sistema Faemg Senar – Fontes Primárias Diversas.